

Novo romance do escritor angolano José Eduardo Agualusa, uma das maiores vozes da literatura africana de língua portuguesa da atualidade, **Tudo sobre Deus** é uma história sobre a finitude, a memória, a culpa e a redenção; sobre o amor entre um pai e uma filha; sobre a arte de despedir-se e o milagre de permanecer. Um romance iluminado pela luz estonteante do deserto, em que, contaminada pela ficção, a realidade se torna fluída e pouco confiável. Leopoldo G. Borges, geólogo e poeta conhecido e respeitado em seu país, é um homem à beira da morte que compra uma igreja abandonada no deserto do Namibe, em Angola, junto a um enorme penhasco de onde se avista o Atlântico. Ele decide transformar os últimos meses de sua vida numa escavação — não de rochas ou minerais, mas da própria alma. Durante o retiro no silêncio mineral do Namibe, Leopoldo registra seus pensamentos em um diário, junto a poemas, reflexões, memórias, visões e presságios. No subsolo da capela em ruínas, descobre uma réplica preservada da igreja, onde o tempo se dissolve e a morte parece esperar, paciente. Entre esses dois mundos, o poeta procura a filha desaparecida, Gaia, e também a si mesmo. O Washington Independent Review of Books disse o seguinte sobre o Agualusa: “Um mestre contador de histórias.”

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA  
**TUDO SOBRE DEUS**



O Centro Cultural do Poder Judiciário do Rio de Janeiro (CCPJ-RJ), no seu programa “Do Direito à Literatura”, apresentará, com mediação da desembargadora Cristina Tereza Gaulia, **O poder da literatura**, encontro literário com o jornalista, escritor e editor angolano de ascendência portuguesa e brasileira José Eduardo Agualusa — cujo romance **Mestre dos batuques** foi finalista do prêmio Oceanos —, que escreve crônicas para o jornal brasileiro O Globo e para a revista portuguesa Visão. Na RDP África, é realizador do programa A Hora das Cigarras, sobre música e poesia africana. Em 2006, lançou a editora brasileira Língua Geral, dedicada apenas a autores de língua portuguesa. Seu último romance Tudo sobre Deus, lançado em abril de 2026 pela TusQuests editores, tem recebido excelentes críticas, inclusive com comparações ao realismo mágico do Nobel de Literatura José Saramago. Perguntado se se diverte escrevendo, Agualusa responde: “Escrever me diverte, e escrevo também, porque quero saber como termina o poema, o conto ou o romance. E ainda porque a escrita transforma o mundo. Ninguém acredita nisto e, no entanto, é verdade.”

Do Direito à  
**LITERATURA**

**O Poder da Literatura**

Encontro literário com  
**José Eduardo Agualusa**

**25** de Maio  
Segunda-feira  
às 18h

Sala Multiuso  
Edifício Desembargador  
Cristina Tereza Gaulia  
Rua Dom Manuel, 29 - 3º andar  
Centro - Rio de Janeiro

Accesse o link e garanta o seu ingresso  
<https://shre.ink/7KrC>

Entrada gratuita pelo link: <https://shre.ink/7KrC>

Informações: [ccpj.dpac@ccpj.rj.br](mailto:ccpj.dpac@ccpj.rj.br)

Logos: ABA, CCJPI, ponbua, @ccpj.rj

O evento será no dia 25 de maio, às 18h, na Sala Multiuso do CCJPI,  
Rua Dom Manuel, 29, térreo.

Entrada gratuita pelo link: <https://shre.ink/7KrC> <-

**Ilha das Flores** é um premiado curta-metragem lançado em 1989, que foi dirigido e roteirizado por Jorge Furtado. Eleito o melhor curta brasileiro de todos os tempos, ele aborda questões como a fome, as desigualdades socioeconômicas e a extrema pobreza a partir de uma exposição que conta o caminho do tomate desde a lavoura até o aterro sanitário. O filme tece uma crítica à sub-humanização da parcela pobre da população e ao sistema econômico vigente. Apesar de fazer referência a um lugar real que está situado em Porto Alegre (RS), o curta gerou controvérsia e foi criticado por moradores locais pela forma como eles foram apresentados. **Ilha das Flores** tem como temática central a fome aliada à lógica do consumo desenfreado e às desigualdades socioeconômicas perpetuadas no sistema de produção capitalista, analisada a partir da vida da população de um bairro carente de Porto Alegre (RS), cidade natal do diretor. A produção de apenas 13 minutos conquistou inúmeros prêmios desde o seu lançamento, incluindo o Urso de Prata no 40º Festival Internacional de Cinema de Berlim (Alemanha) em 1990. Em 2019, Ilha das Flores foi eleito o melhor documentário brasileiro de todos os tempos pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine).



Disponível no YouTube. <-

Você Sabia?

Você sabia que as rendeiras do Nordeste têm origem na Europa? As raízes das rendeiras nordestinas se aprofundam nas páginas da história colonial do Brasil. Originária da Europa, a técnica da renda foi trazida pelos colonizadores e, ao longo do tempo, fundiu-se com elementos africanos e indígenas, criando uma rica tapeçaria cultural. O trabalho dessas mulheres é um testemunho vivo da miscigenação, refletindo uma história complexa através de fios entrelaçados. Elas transformaram a produção de renda artesanal em uma das tradições culturais mais admiradas do Brasil. As rendeiras aprendem o ofício ainda crianças, com a técnica sendo passada de geração em geração. Além de importante fonte de rendimentos, o trabalho das rendeiras preserva a identidade cultural de diversas comunidades litorâneas. Utilizando agulhas, bilros e a matéria-prima que a natureza generosamente oferece, como o espinho de mandacaru, essas artesãs transformam linhas finas em peças de uma delicadeza ímpar. Os desenhos muitas vezes refletem a fauna, a flora e os elementos simbólicos da região, transformando cada obra em um reflexo autêntico do Nordeste. As rendeiras são tema até de músicas, como a famosa **Mulher rendeira**, que teria sido escrita por Lampião, o afamado cangaceiro, em homenagem ao aniversário de sua avó, que era uma rendeira. A canção virou um hino de guerra dos cangaceiros do bando de Lampião, e há inclusive relatos de que o ataque a Mossoró em 1927 teria sido feito com mais de 50 cangaceiros cantando **Mulher rendeira**.

O complexo e belo trabalho das rendeiras utilizando bilros. <-

